

Introdução: Os Carcinomas Espinocelulares de Cabeça e Pescoço (CECP) são as neoplasias malignas mais comuns que afetam a cabeça e pescoço e se desenvolvem a partir do epitélio da mucosa em diferentes cavidades. Alguns estudos mostram que em indivíduos submetidos a tratamento radio-terápico (RT), a quantificação do vírus Epstein-Barr (EBV) em fluidos, um oncovírus conhecido por estar presente na maioria da população como assintomático, pode fornecer informações que podem auxiliar no rastreamento, diagnóstico e acompanhamento dos indivíduos durante o tratamento.

Objetivo: Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar o EBV quanto à carga viral e genótipos em indivíduos com CECP durante tratamento com radioterapia.

Método: Foram utilizadas amostras de saliva de 20 indivíduos com CECP durante 7 semanas de radioterapia (HC-FMUSP-CAAE-37922114.9.0000.0065). A carga viral do EBV foi realizada por qPCR, enquanto a caracterização dos genótipos (EBV-1 e EBV-2) foi por PCR e eletroforese em gel de agarose. Além disso, foi realizada avaliação do grau de mucosite ao longo das semanas.

Resultados: Em relação ao qPCR foi possível identificar um aumento linear da carga viral do EBV, principalmente a partir da quinta semana, onde houve um aumento exponencial da carga viral semanalmente até a última semana. Nenhuma relação entre os genótipos do EBV e a radioterapia foi identificada, apesar da prevalência do EBV-1. A avaliação da mucosite demonstrou aumento inicial com posterior estabilização.

Conclusão: Portanto, é possível concluir que a carga viral do EBV é influenciada pelo tratamento radio-terápico em indivíduos com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço e pode auxiliar na verificação do prognóstico dos indivíduos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104065>

EP-143 - RELATO DE CASO: ECTIMA GANGRENOSO POR PSEUDOMONAS- APRESENTAÇÃO CLÍNICA GRAVE EM IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Isadora Hueb Barata Oliveira,
Ana Carolina Almeida Milagres,
Andrei Pinheiro Moura,
Diego Alcântara Santos,
Pedro Henrique Emygdio,
Vinicius Santos Rodrigues

Hospital Eduardo de Menezes (HEM), Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Ectima gangrenoso (EG) é uma lesão cutânea rara, frequentemente descrita no contexto de bacteremia por *Pseudomonas aeruginosa*, em pacientes imunocomprometidos. Resulta da invasão bacteriana perivascular da média e da adventícia de artérias e veias com necrose isquêmica secundária.

Objetivo: Este é o caso de uma jovem, recém diagnosticada com HIV, apresentando pneumonia complicada com abscesso

pulmonar e úlcera de córnea por *Pseudomonas*, complicado por EG na região superior da face e pálpebras.

Método: Relato de caso, do Hospital Eduardo de Menezes em Belo Horizonte-MG.

Resultados: L.G.S.S., 24 anos, HIV diagnosticado em dez/23, com pneumonia e abscesso pulmonar, sem tratamento imediato (CD4 93). Durante a internação intercorre com redução da acuidade visual e saída de secreção em olho E, avaliada pela oftalmologia identificado úlcera de córnea em melting, raspado de córnea com cultura positiva para *Pseudomonas aeruginosa*. Iniciado antibioticoterapia (ATB) tópico, guiado por cultura, com relato de melhora. Recebe alta em 15/01/24 com proposta de acompanhamento ambulatorial enquanto aguardava transplante de córnea. Em 25/01/24, encaminhada ao Hospital Eduardo de Menezes para terapia intensiva devido a choque séptico de foco cutâneo. Presença de múltiplas lesões ulceradas em face, pálpebras bilateralmente e saída abundante de secreção ocular e nas lesões de pele. Exames laboratoriais evidenciando leucocitose PCR elevado. Iniciada ATB com meropenem e vancomicina devido a internação anterior. Investigada doença auto-imune, vasculite, infecção oportunista, todas negativas. Realizada biópsia de lesão e cultura e identificação de *Pseudomonas aeruginosa*, dessa vez multirresistente. Em uso de meropenem dose dobrada e infusão estendida e associada à polimixina E. Avaliada pela oftalmologia com perfuração de córnea e prescritos colírios amicacina e moxifloxacino. Iniciado em fevereiro/24 terapia antirretroviral com esquema preferencial (CV986|CD4 236 (27,16%). Boa melhora das lesões cutâneas. Quadro ocular em melhora, porém úlcera evoluindo para phthisis bulbi. Em acompanhamento no CEMAE de Sabará (04/04/24:CV 110|CD4 363(33,56%).

Conclusão: A bacteremia por *Pseudomonas* não foi documentada, devido ao uso de antimicrobianos para tratamento da pneumonia e abscesso pulmonar, o que prejudicou o crescimento. O diagnóstico foi realizado baseando nas características das lesões, proximidade com sítio prévio de infecção por *pseudomonas* (raspado de córnea), cultura da pele e anatomopatológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104066>

EP-144 - DINÂMICA DE EXCREÇÃO EM SALIVA DO TORQUE TENO VÍRUS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Julia Oliveira Goicoechea, Ísis Oliveira Arruda,
Andressa Silva P. Victor,
Giovanna Francisco Correa,
Ana Luiza C. Marques,
Richarlisson Borges Moraes, Mônica Taminato,
Rodrigo Melim Zerbinati,
Paulo Henrique Braz-Silva

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Torque Teno vírus (TTV) é um vírus pequeno, não envelopado, de genoma circular de DNA de fita